



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Praça de São Pedro

Domingo, 20 de Março de 2011

(Vídeo)

Queridos irmãos e irmãs!

Dou graças ao Senhor que me concedeu viver nos dias passados os Exercícios Espirituais, e estou grato também a quantos estiveram próximos de mim com a oração. O domingo hodierno, o segundo de Quaresma, é chamado da Transfiguração, porque o Evangelho narra este mistério da vida de Cristo. Ele, depois de ter prenunciado aos discípulos a sua paixão, «tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e levou-os em particular, a um alto monte. Transfigurou-Se diante deles: o Seu rosto resplandeceu como o Sol, e as Suas vestes tornaram-se brancas como a luz» (Mt 17, 1-2). Segundo os sentidos, a luz do sol é a mais intensa que se conhece na natureza, mas segundo o espírito, os discípulos viram, por pouco tempo, um esplendor ainda mais intenso, o da glória divina de Jesus, que ilumina toda a história da salvação. São Máximo, o Confessor, afirma que «as vestes que se tornaram brancas tinham o símbolo das palavras da Sagrada Escritura, que se tornam claras, transparentes e luminosas» (*Ambiguum*, 10: pg 91, 1128 b).

O Evangelho diz que, ao lado de Jesus transfigurado, «apareceram Moisés e Elias a conversar com Ele» (Mt 17, 3); Moisés e Elias, figuras da Lei e dos Profetas. Foi então que Pedro, extasiado, exclamou: «Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias» (Mt 17, 4). Mas santo Agostinho comenta, dizendo que nós dispomos de uma única morada: Cristo; Ele «é a Palavra de Deus, Palavra de Deus na Lei, Palavra de Deus nos Profetas» (*Sermo De Verbis Ev. 78, 3: PL 38, 491*). Com efeito, o

próprio Pai proclama: «Eis o meu Filho muito amado, em quem pus todo o meu enlevo; escutai-O!» (*Mt 17, 5*). A Transfiguração não é uma transformação de Jesus, mas sim a revelação da sua divindade, «a íntima compenetração do seu ser com Deus, que se torna pura luz. No seu ser um só com o Pai, o próprio Jesus é Luz da Luz» (*Jesus de Nazaré, 2007, pág. 357*). Contemplando a divindade do Senhor, Pedro, Tiago e João são preparados para enfrentar o escândalo da cruz, como se entoa num antigo hino: «Sobre o mundo, Te transfiguraste, e os Teus discípulos, na medida que lhes era possível, contemplaram a Tua glória a fim de que, vendo-Te crucificado, compreendessem que a Tua paixão era voluntária e anunciassem ao mundo que Tu és verdadeiramente o esplendor do Pai» (*Κοντάκιον εἰς τὴν Μεταμόρφωσιν, in: Μηναία, t. 6, Roma 1901, pág. 341*).

Caros amigos, também nós participamos desta visão e desta dádiva sobrenatural, reservando espaço à oração e à escuta da Palavra de Deus. Além disso, especialmente neste período da Quaresma exorto, como escreve o Servo de Deus [Paulo VI](#), «a responder ao preceito divino da penitência, com algumas obras voluntárias, para além das renúncias impostas pelo peso da vida quotidiana» (Const. Apost. *Pænitemini*, 17 de Fevereiro de 1966, III, c: AAS 58 [1966], 182). Invoquemos a Virgem Maria, a fim de que nos ajude a ouvir e seguir sempre o Senhor Jesus, até à paixão e à cruz, para participar também da sua glória.

Apelo

Nos dias passados as preocupantes notícias que chegavam da Líbia suscitaram também em mim profunda trepidação e receios. Dirigi especiais orações ao Senhor por ela durante a semana dos Exercícios Espirituais.

Sigo agora os últimos acontecimentos com grande apreensão, rezo por quantos estão envolvidos na dramática situação daquele país e dirijo um urgente apelo a quantos têm responsabilidades políticas e militares, para que tenham como preocupação, antes de tudo, a incolumidade e a segurança dos cidadãos e garantam o acesso aos socorros humanitários. Desejo garantir à população a minha comovida proximidade, enquanto peço a Deus que surja o mais depressa possível sobre a Líbia e sobre toda a região norte-africana um horizonte de paz e de concórdia.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana